

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS, NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE URUANA-GOIÁS

Danielle Silva Araújo*

RESUMO: o presente trabalho foi feito para incentivar as crianças e aos pais da importância de uma alimentação saudável, pois em Uruana, cidade de residência dos participantes não há até o presente momento, nenhum trabalho relatando o comportamento e hábitos alimentares enquanto crianças. Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da obesidade em crianças, estudantes da rede pública da cidade de Uruana-Goiás, a partir de um levantamento de hábitos alimentares e do Índice de Massa Corporal (IMC). Metodologia: O estudo foi realizado a partir de abordagem quantitativa, de corte transversal retrospectivo, no qual teve como sujeito crianças de 10 a 14 anos de idade, estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Uruana-Goiás. Resultados: Através dos dados obtidos, foi possível observar o total de 59% das crianças relataram fazer três refeições diárias. Entre os alimentos consumidos, foi descrito um alto consumo de refrigerantes e doces. Em relação ao IMC, somente um total de 7,4% das crianças estavam acima do peso normal, na categoria de sobrepeso. O restante, correspondente a 19,7% estavam no peso normal e 72,8% estavam abaixo do peso. Conclusão: Os resultados obtidos no estudo, revelou um alto consumo de refrigerantes e doces, alimentos com baixos teores nutricionais. Nesse sentido a orientação pelos professores sobre a importância de prevenir a obesidade enquanto crianças se faz necessária, por meio de com os pais dos alunos orientando a importância de uma alimentação saudável dentro de casa.

Palavras-chave: Distúrbio metabólico, IMC, ensino pública, alimentação saudável.

ABSTRACT: introduction: The present work was done to encourage children and parents of the importance of healthy eating, since in Uruana-Goias, the city of residence of the participants there is not until the present moment, no work reporting the behavior and eating habits as children. Objectives: The objective of this study was

* E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com.

to evaluate the prevalence of obesity in children, students from public schools in the city of Uruana-Goias, from a survey of eating habits and Body Mass Index (BMI). Methodology: The study was conducted from a quantitative, retrospective cross-sectional approach, in which the subject was children from 10 to 14 years old, elementary school students from a public school in the city of Uruana-Goias. Results: Through the obtained data, it was possible to observe the total of 59% of the children reported to make three daily feedings. Among the foods consumed, a high consumption of soft drinks and sweets was described. Regarding BMI, only a total of 7.4% of children were overweight in the overweight category. The remainder, corresponding to 19.7% were at normal weight and 72.8% were underweight. Conclusion: The results obtained in the study revealed a high consumption of soft drinks and sweets, foods with low nutritional content. In this sense, guidance by teachers on the importance of preventing obesity as children is necessary, with the parents of students guiding the importance of healthy eating at home.

Keywords: Metabolic disorder. IMC. public education, healthy eating.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada um distúrbio metabólico, onde há uma ocorrência maior em indivíduos com predisposição genética. Existem evidências que mostram que algumas populações são mais suscetíveis à obesidade que outras (PINHEIRO et al., 2004). Diversos fatores como hábitos alimentares inadequados, falta de atividade física e uso de medicações favorecem este quadro (FRANCISCHI *et. al.*, 2000; CABRERA; JACOB, 2001). Um dos fatores de risco mais importante para o aparecimento de obesidade em uma criança, é a presença de obesidade em seus pais, conforme registrado nos estudos de Ramos; Filho (2003) e Mondini (2007), assim tanto a genética quanto o ambiente familiar, podem influenciar fortemente no risco de uma criança torna-se obesa na vida adulta.

Nos países em desenvolvimento a prevalência da obesidade é maior na população de alta renda. No entanto, no Brasil a obesidade tem aumentado consideravelmente em populações de baixa renda, podendo estar associada a falta de estímulo para políticas voltadas para a educação alimentar (GIGANTE; MOURA; SARDINHA, 2009; CARNEIRO et al., 2000). No Brasil, a prevalência da obesidade infantil desde o início da década de 70 vem aumentando em escalas alarmantes. Em 1970 o sobrepeso em crianças entre 6 e 18 anos de idade era de 4%, já em 1990

elevou-se para 14%, enquanto em 2003 essa proporção alcançou 17% (GUEDES et al., 2009).

A obesidade infantil tem-se destacado entre os maiores problemas de saúde pública, e a proporção de crianças obesas que se tornam adultos obesos é elevada. Na vida adulta a obesidade se torna mais severa sendo acompanhada por elevadas taxas de morbimortalidade. A obesidade infantil acarreta grande prejuízo na vida social de uma criança o que dificulta sua sociabilização, gera mudanças de humor, timidez, autoestima baixa, prejudicando até mesmo a aprendizagem (MONDINI et al., 2007; MORAES; DIAS, 2013). A participação da família na educação alimentar da criança é fundamental nesse aspecto social e de conscientização alimentar, pois ela é responsável pela formação do comportamento alimentar, visto que os pais são os primeiros educadores nutricionais de aprendizagem de seus filhos (MORAES; DIAS, 2013).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da obesidade em crianças, estudantes da rede pública da cidade de Uruana-Goiás, a partir de um levantamento socioeconômico, de hábitos alimentares e do Índice de Massa Corporal (IMC). A escolha da cidade Uruana-Goiás se baseia pela falta de trabalhos feitos com as crianças que avaliasse a obesidade infantil na região, sendo o presente trabalho o primeiro a ser feito com as crianças da região.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quantitativa e de corte transversal retrospectivo, no qual teve como sujeito crianças de 10 a 14 anos de idade, estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Uruana-Goiás. Trata-se da única escola pública na cidade que atende alunos nesta faixa etária. A pesquisa na escola desse município foi realizada com a autorização do secretário municipal de educação e feita com um período de duração de 8 meses.

Foram incluídas no estudo crianças que aceitaram participar da pesquisa mediante a autorização dos pais, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e participaram da entrevista. Qualquer criança fora da faixa etária, as que não apresentaram o TCLE ou não se apresentaram para a entrevista e o levantamento do IMC (Índice de Massa Corporal) foram excluídas da pesquisa. Bem como, crianças que não estudam em escolas públicas não foram abordadas.

A pesquisa foi apresentada às crianças em sala de aula, pela autora e na presença de uma responsável pela escola. Na apresentação foi entregue para as 185 crianças do 6º e 9º ano que há na escola, o TCLE para que o mesmo fosse assinado pelos pais ou responsáveis, concordando assim com a participação da criança na pesquisa. Após a manifestação da criança em participar da pesquisa e a entrega do TCLE devidamente assinado, elas foram encaminhadas para uma sala disponibilizada pela escola para que fosse realizada uma entrevista e feito o levantamento do peso e altura, para a determinação do IMC. Para medir o peso e a altura foram utilizadas, respectivamente, uma balança digital da marca Unique Deluxe® e uma fita métrica de parede para altura, ambas novas e devidamente calibradas. Todo processo, desde a abordagem dos alunos até a construção do artigo, incluindo as limitações encontradas em cada etapa e a evolução da casuística, está representado na Tabela 1.

Tabela 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Nº de alunos	Descrições do processo	Limitações
185	Apresentação da pesquisa em sala de aula, turmas do 6º ao 9º ano e entrega do TCLE para cada aluno	Comentários maliciosos causaram constrangimento ao abordar o tema.
84	Recolhimento do TCLE devidamente assinado	Acredita-se que a diminuição da casuística foi em circunstância dos constrangimentos citados na primeira abordagem.
84	Recrutamento dos alunos que apresentaram o TCLE	Nesta etapa 03 alunos se ausentaram em todas as chamadas realizadas.
81	Entrevista. Coleta dos dados de peso e altura	Nesta etapa todos os apresentados responderam todas as perguntas da entrevista.
81	Processamento e armazenamento dos dados	Todos os dados foram bem armazenados.
-	Discussão dos resultados e construção do artigo	Foram discutidos todos os dados dos resultados e organizados para a construção do artigo.

Os dados foram armazenados em tabelas do Microsoft Excel® 2013 e a partir desse programa foram produzidas figuras e tabelas. Foram respeitadas as informações individuais e coletivas levantadas de acordo com a Resolução – Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466 do Ministério da Saúde, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

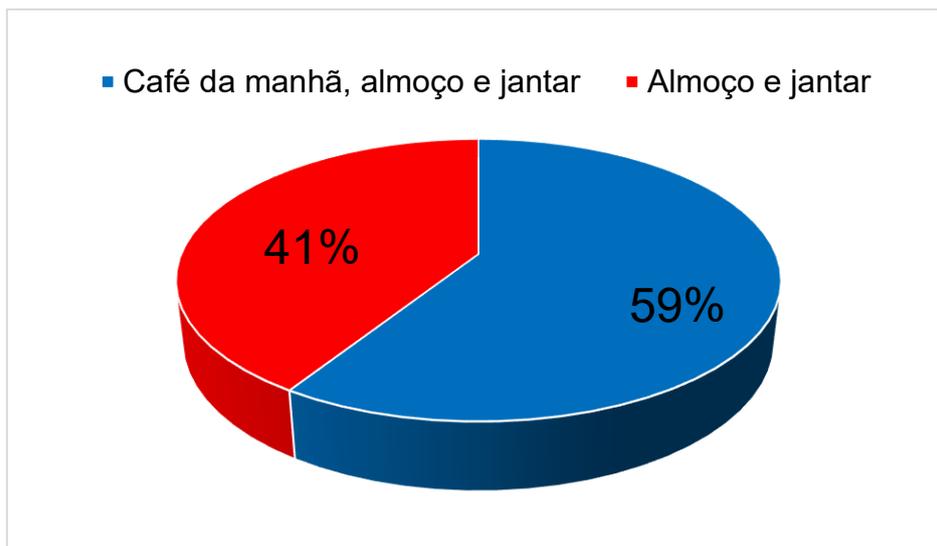
Foram abordadas 185 crianças de uma escola da rede pública na cidade de Uruana-Goiás. Do total de 185 crianças 81 se enquadraram nos critérios de inclusão proposto na metodologia do estudo. Destas, 61,7% (50) são do sexo feminino e 38,3% (31) do sexo masculino. A média de idade foi de 12,5 anos. Com relação ao ano que cursavam, 39,5% (32) das crianças estavam no 6º ano, 24,6% (20) no 7º ano, 23,4% (19) no 8º ano e 12,3% (10) estão no 9º ano como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados sociodemográfico dos entrevistados.

	Número total de crianças	%
Gênero		
Masculino	31	38,3
Feminino	50	61,7
Média de idade	12,5	-
Característica do setor que reside		
Alta renda	50	61,7
Baixa Renda	31	38,3
Ano do Ensino Fundamental		
6º ano	32	39,5
7º ano	20	24,6
8º ano	19	23,4
9º ano	10	12,3

Com relação à quantidade e qualidade das refeições diárias, 59% (48) das crianças disseram fazer as três refeições, café da manhã, almoço e jantar, todos os dias como representado na Figura 1. Contudo, menos da metade do total dos entrevistados, 43,5% (35), afirmaram não consumir frutas e verduras diariamente e a grande maioria, 79,01% (64) disseram consumir doces e refrigerantes diariamente como mostra a Tabela 3.

Figura 1 – Descrição da frequência alimentar dos entrevistados.



A frequência alimentar é de fundamental importância no controle do peso de uma criança. Indivíduos que consomem as principais refeições, café da manhã, almoço e jantar tendem a consumir porções menores a cada refeição, e conseqüentemente apresentam menor peso em relação àqueles que consomem menos refeições ao longo do dia, porém consumindo maiores porções em cada uma delas (FRANCISCHI et al., 2000; ENES; SLATER, 2010).

Tabela 3 – Qualidade dos alimentos consumidos diariamente pelos entrevistados.

Tipo de alimento	Número total de crianças	%
Consumo de frutas e verduras		
Sim	47	56,6
Não	34	43,5
Consumo de doces e refrigerantes		
Sim	64	79,01
Não	17	20,09

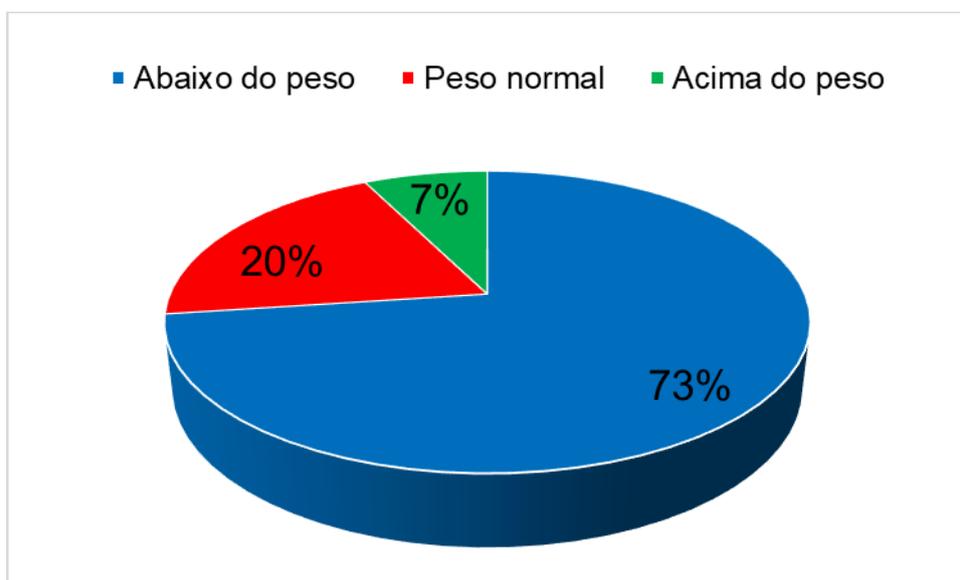
O consumo adequado de frutas, legumes e verduras são apontados em estudos, como o de Enes e Slater (2010), como um protetor contra a ocorrência de obesidade em crianças, pois possuem baixa caloria e com propriedades nutritivas que auxiliam no metabolismo. Em contraste, doces e refrigerantes têm sido apontados como um dos possíveis fatores relacionados ao ganho de peso, devido aos altos níveis calóricos (FERNANDES et al., 2009; ENES; SLATER, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a obesidade pelo IMC, que envolve o peso e a altura em metros quadrados. Nesse caso, o peso é dividido pela

altura ao quadrado ($IMC = Kg/m^2$), sendo que, após os dados obtidos, verifica-se se o indivíduo apresenta um quadro de obesidade, independente do sexo. Diferentes níveis podem ser definidos sendo que, o peso normal está na faixa do IMC entre 20 – 25, o sobrepeso é de 25 – 30 e acima de 30 é considerado obesidade. De acordo com a OMS a obesidade é considerada de grau I (moderada com excesso de peso) quando o IMC se encontra entre 30 e 35 kg/m^2 , a obesidade é considerada de grau II (obesidade leve ou moderada) com IMC entre 35 e 40 kg/m^2 , já a obesidade grau III é considerada (obesidade mórbida) onde IMC ultrapassa 40 kg/m^2 (CARRARA et al., 2008; TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010).

Após a entrevista, os alunos foram convidados a pesar e medir sua altura, para que fossem obtidos os dados de IMC. Dos 81 alunos, 72,8% (59) estavam abaixo do peso ideal, 19,7% (16) no peso normal e 7,4% (06) estavam acima do peso normal, na categoria sobrepeso (Figura 2).

Figura 2 – Descrição do estado do IMC dos entrevistados.



Embora o objetivo do estudo era trabalhar a obesidade infantil na cidade, foi encontrado uma alta prevalência de crianças abaixo do peso, associado a refeições com alta ingestão de refrigerantes e doces. Acreditamos que a ingestão de alimentos contendo baixo teor nutritivo influenciam no baixo peso encontrado nessa população.

Nota-se a enorme importância da escola na orientação alimentar das crianças, sendo responsáveis por disseminar conhecimento sobre os teores nutricionais dos alimentos, quantidade e frequência equilibrada das refeições que devem fazer parte

da dieta diária de acordo com a faixa etária. Essas ações podem ser por meio de reuniões com os pais informando que é na infância que a criança aprende os valores e a importância da mudança dos hábitos alimentares, bem como a responsabilidade de incentivar seus filhos a práticas que lhes garantem o desenvolvimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A maior prevalência foi de crianças do sexo feminino e aqueles que vivem em regiões de renda mais alta. Bons hábitos referentes à frequência alimentar e consumo de frutas e verduras não foram detectados, ao contrário o alto consumo de doces e refrigerantes relatados pelos entrevistados merece atenção. Os dados referentes ao IMC levantados após as entrevistas, no grupo estudado, apresentaram um número maior de crianças abaixo do peso, 72,8%, associadas a alta ingestão de alimentos inadequados podendo refletir na sua saúde na fase adulta. A alta ingestão de doces e refrigerantes podem corroborar com o surgimento de adultos obesos no futuro. Sugere-se ainda realizar uma pesquisa mais ampliada com criança e adolescente de escolas privadas e públicas da cidade Uruana com o intuito de se obter dados mais conclusivos em relação ao grupo que foi estudado.

REFERÊNCIAS

- CABRERA, M. A. S.; JACOB FILHO, W. Obesidade em idosos: prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbidades. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, out. 2001. v. 45, n.5, p. 494-501.
- PINHEIRO, A. R. A.; FREITAS, S. F. T.; CORSO, A. C. T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Rev. Nutr**, Campinas, v.14, n.4, 2004.
- CARNEIRO, J. R. I. et al. Obesidade na adolescência: fator de risco para complicações clínico-metabólicas. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, out. 2000. v. 44, n. 5, p. 390-396.
- CARRARA, A. P. B.; FRANÇA E. A.; BONINO M. V.; BROCHETO M. F. D.; RIBEIRO R. L.; COSTA E. C. S.; SILVA S. D. P.; COUTINHO R. M. C. Obesidade: um desafio para a saúde pública. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde**, v.26, n.3, p.299-303, 08.
- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Derp. Nutrição**. São Paulo, 2010.
- FERNANDES, P. S.; BERNARDO, C. O.; ROSÂNGELA, M. M. B. C.; VASCONCELOS, F. A. G. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência

de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal. Pediátrico**. Porto Alegre, v. 85, n. 4, 2009.

FRANCISCHL, R. P. P.; PEREIRA, L. O.; FREITAS, C. S.; KLOPFER, M.; SANTOS, R. C.; VIEIRA, P.; JÚNIOR, A. H. L. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 17-28, Jan,-Abr, 2000.

GIGANTE, D. P.; MOURA, E. C; SARDINHA, L. M. V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. **Rev. Saúde. Pública**, v. 43, n. 2, p. 83-9, 2009.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associado à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**.; Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

GUEDES, D. P.; NETO, J. T. M.; ALMEIDA, M. J.; SILVA, A. J. R. M. Impacto de fatores sociodemográficos e comportamentais na prevalência de sobrepeso e obesidade de escolares, v.12, n.4, p.221, 2010.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **Jornal. Pediatria**. Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-82, 2004.

MONDINI, L.; LEVY, R. B.; SALDIVA, S. R. D. M.; VENÂNCIO, S. I.; AGUIAR, J. A.; STEFANINI, M. L. R. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1825-1834, Agosto, 2007.

MORAES, P. M.; DIAS, C. M. S. Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil. **Psicol. Cien, Prof.** Brasília v. 33, n. 1, 2013.

NUNES, M. M. DE A.; FIGUEIROA, J. N.; ALVES, J. G. B. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). **Ver. Assoc. Med. Bras. (1992)**, 2007. v. 53, n. 2, p. 130-134.

RAMOS, A. M. P. P.; FILHO, A. B. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. **Arq. Bras. Endocrinologia. Metabologia**.; v. 47, n. 6, p. 663-668, dez. 2003.

TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Rev. Med.** Minas Gerais, v. 20, n. 3, p.359-366, 2010.

TRICHES, R. M.; GIUGLINI, E. R. J. Obesidade práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolas. **Repositório digital, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71425>.